

## ***Razões objetivas para ter cinco mil amigos no Facebook dos quais só se conhecem três***

Nos dias que vivemos, as redes sociais fazem parte integrante do nosso dia-a-dia e assumem um papel fundamental nas nossas vidas. Quando fazemos login numa rede social, deixamos de ser um indivíduo anónimo, no meio de milhões, e passamos a ser parte de uma comunidade, qual favo de uma mesma colmeia, onde procuramos marcar a diferença e mostrar a todos os nossos amigos o quão interessante a nossa vida é. E, ironicamente, quantos mais amigos temos, maior é o nosso grau de satisfação, diria mais de felicidade, já que ninguém é feliz sozinho... quem diria que chegaríamos a um ponto da história em que ficaríamos contentes sabendo que um perfeito estranho pôs “like” na foto da nossa refeição?

De facto, se analisarmos o nosso perfil numa rede social como o facebook, chegaremos decerto à conclusão de que não conhecemos a maioria dos nossos supostos amigos. Contudo damos-lhes os parabéns, pomos gostos nas suas fotos, comentamos o que dizem... e assim se mantém uma sólida amizade, via facebook. Por mais estranho que pareça, todos nós sentimos uma grande satisfação por ter amizades como essas. Não temos de nos preocupar verdadeiramente com a vida dos sujeitos, mas recebemos as suas atenções. Ótimo. Verdadeiramente altruísta!

Os mais beneficiados por esta estranha simbiose devem ser aqueles “animalejos” da nossa sociedade que, carinhosamente, apelidamos de pedófilos, sociopatas, psicopatas, e outros que tais. Eu, pessoalmente, chamar-lhes-ia lixo-humano. Um só nome. Até poupa tempo! Através do facebook e de outras redes sociais, o seu território de caça alargou-se exponencialmente na exata proporção em que a exposição às intempéries diminuiu, acabaram-se as suas idas a parques com uma caixa de donuts na mão e uns binóculos na outra, acabaram-se as vendas de gelados e de balões... Passaram a trabalhar em casa! Que confortável! Devo admitir que pela primeira vez sinto inveja dessas criaturas. Com o facebook, estes saudosos bichitos não fazem mais nada, senão olhar para um monitor o dia inteiro, à espera que os seus futuros “amigos” aceitem o seu pedido de amizade para poderem dar uma olhadela às fotos dos seus almoços de família. E eles, incautos, que achavam que no sábado só

tinham trinchado a carne para meia dúzia! Na realidade, após terem publicado as suas fotos no mágico facebook, tinham trinchado a carne para quatro mil (mais sociopata, menos sociopata). A verdade é que acabaram, até, por economizar bastante! Os predadores que, na certa, serão seus grandes amigos, devem ter desejado um pratinho também para eles. Pena! Saíssem do quarto e aderissem aos seus eventos.

Tenho de admitir que eu não constituo uma exceção à regra. Conheço uma fração muito pequena dos amigos que possuo no facebook e isso dá-me uma enorme satisfação. E não é por ser uma predadora. Não. É porque adoro o som dos likes de estranhos a caírem nas minhas fotos. Esta ação causa-efeito é imediata e encorajadora. É como se fizesse novos amigos todos os dias. É como se... tivesse uma plateia a aplaudir cada pequena coisa que faço da vida e ponho no facebook. E quem não gosta do som de palmas (ou de fixes)?

São estas as grandes razões pelo qual é tão bom para todos não conhecer a maioria dos amigos do facebook. Quer sejamos artistas com sede de palmas, pessoas que nunca tiveram um amigo verdadeiro e que tenham problemas de confiança, ou lixo-humano, todos temos um lugar no facebook... e há amigos que cheguem para todos. Como é que o Mark Zuckerberg não ganhou o nobel da paz?...nem desconfio.

Beatriz Ventura, nº1, 11ºA